

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE MORANGEIRO¹

Stephanie Schvambach Bilibio², Aike Anneliese Kretzschmar³, Juliana Martins de Lima⁴,
Silvia Marcela Ferreira Monteiro⁵, Lamine Sanó⁵, Mariane de Jesus⁶, Micaeli Roza Slongo⁶, Francine
Regianini Nerbass⁷, Leo Rufato⁷.

¹ Vinculado ao projeto “Criação e Adaptabilidade de genótipos de morangueiro para a Região Sul Brasileira”

² Acadêmica do Curso de Agronomia - CAV - bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Agronomia - CAV - aike.kretzschmar@udesc.br

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal - CAV

⁵ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – CAV

⁶ Acadêmica de Agronomia, CAV

⁷ Professor do Departamento de Agronomia – CAV

O morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duchesne), é a espécie de maior importância socioeconômica dentre o grupo das pequenas frutas, o qual faz parte. No mundo são produzidas aproximadamente 12 mil toneladas e o Brasil é responsável por 165.440 toneladas dessa produção (Anuário HF, 2021). Porém, um dos obstáculos para produção dessa cultura no Brasil é a falta de cultivares adaptadas. Novos genótipos, provindos da Itália vem ganhando espaço no mercado, através da parceria entre o Centro de Ciências Agroveterinárias, pertencente a Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC) e o programa de melhoramento da Itália (CREA-OFA-FRF), o qual deu origem ao programa de melhoramento da cultura no CAV/UDESC, atendendo as características de produtividade e qualidade de fruta, tornando-se alternativa de cultivo para os produtores brasileiros.

Considerando a importância dos estudos de melhoramento genético, objetivou-se neste trabalho avaliar genótipos de morangueiro que sejam aptos ao cultivo no Estado de Santa Catarina (SC). O ensaio foi conduzido nas dependências do CAV/UDESC, no município de Lages/SC, na safra agrícola 2021/2022. Foi utilizado sistema semi-hidropônico com calhas formadas com plástico slab, e preenchidas com substrato. O plantio foi em maio de 2021 e as colheitas começaram em agosto de 2021 e se estenderam até janeiro de 2022.

Os tratamentos foram compostos por nove genótipos, sete seleções avançadas pertencentes ao programa de melhoramento do CAV/UDESC (CAV ITA 107.-7, CAV ITA 56-4, CAV ITA 56-9, FRF LAM 269.18, FRF PA 109.2, FRF VR 102.10, FRF FC 104.1) e duas cultivares já utilizadas em mercado (Pircinque e San Andreas). As frutas foram colhidas semanalmente (no período de safra intensa, duas vezes na semana), levadas ao laboratório, classificadas, contadas e pesadas, e os resultados expressos nas seguintes variáveis: produção total (g planta^{-1}), produtividade (t ha^{-1}), produção de frutas comerciais (%), produção de frutas pequenas (%), produção de frutas descartes (%) e massa fresca das frutas comerciais (g fruta^{-1}). Utilizou-se delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e parcela com 10 plantas. Os resultados foram submetidos a análise de variância, e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro.

Foi possível observar que a seleção CAV ITA 56-04, diferiu estatisticamente dos demais genótipos para as variáveis de produção total e produtividade, ou seja, com os melhores resultados $581,12 \text{ g planta}^{-1}$ e $55,79 \text{ t ha}^{-1}$, respectivamente. Já para a variável de produção de frutas

comerciais, as frutas com mais de 10g, os genótipos FRF VR 102.10 RIF e San Andreas, juntos formaram o grupo de médias com os melhores resultados, tendo mais de 80% da sua produção de frutas comerciais. As seleções CAV ITA 107-07 e FRF FC 104.1, foram as que obtiveram mais frutas pequenas diferindo dos demais genótipos. Nos genótipos CAV ITA 107-07, FRF LAM 269.18, FRF PA 109.2, FRF VR 102.10 e San Andreas, foi observado menos produção de descarte (inclui frutas podres e deformadas), formando um grupo de diferiu dos demais tratamentos. Em relação a massa fresca de frutas comerciais, os genótipos, CAV ITA 56-04, CAV ITA 56-09, FRF VR 102.10 e Pircinque diferiram-se estatisticamente dos demais genótipos, apresentando frutas com mais de 19g.

Portanto, com esses resultados é possível indicar alguns genótipos promissores para o cultivo em SC, em destaque as seleções CAV ITA 56-04 e FRF VR 102.10, devido a produção, produtividade, quantidade de frutos comerciais e massa fresca de frutos. Em vista disso, ainda são necessários plantios e experimentos em outros locais, para que continuem avaliando a produção e qualidade das plantas e frutos, visando atender o consumidor e conseqüentemente lançando novas cultivares.

Tabela 1. Desempenho agrônômico de genótipos de morangueiro, cultivado na região do Planalto Sul Catarinense, durante a safra 2021/2022, CAV/UDESC, Lages/SC.

Genótipos	Produção Total (g planta ⁻¹)	Produtividade (t ha ⁻¹)	Produção de frutas comerciais (%)	Produção de frutas pequenas (%)	Produção de frutas descartes (%)	Massa fresca de frutas comerciais (g fruta ⁻¹)
CAV ITA 107.-7 (DC**)	336,88 c*	32,34 c	73,33 b	20,07 a	1,71 c	15,71 b
CAV ITA 56-4 (DN)	581,12 a	55,79 a	69,42 b	12,04 c	11,29 a	20,46 a
CAV ITA 56-9 (DN)	462,85 b	47,69 b	71,19 b	9,37 d	13,04 a	19,84 a
FRF LAM 269.18 (DC)	323,79 c	31,08 c	75,73 b	13,29 c	3,60 c	17,66 b
FRF PA 109.2 (DC)	360,91 c	34,65 c	74,08 b	13,43 c	3,24 c	17,80 b
FRF VR 102.10 (DN)	434,51 b	41,71 b	85,05 a	7,17 d	3,39 c	20,87 a
FRF FC 104.1 (DN)	447,25 b	42,94 b	73,71 b	16,71 a	5,17 b	17,49 b
Pircinque (DC)	354,09 c	33,99 c	75,00 b	14,58 c	5,67 b	19,79 a
San Andreas (DN)	355,72 c	34,15 c	84,19 a	7,08 d	3,63 c	18,63 b
Média	406,35	39,37	75,74	12,64	5,64	18,70
CV	17,01	14,44	5,94	13,31	21,19	8,61

*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

**DC: cultivar de dia curto; DN: cultivar de dia neutro.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa* Duchesne. Seleção. Adaptabilidade.